

Relação peso-comprimento de *Roeboides descalvadensis* Fowler, 1932 uma espécie invasora do Baixo e Médio Rio Tietê, São Paulo, Brasil

Luis Gustavo Nogueira de Carvalho¹
Beatriz Carine Gazzola Prieto²
Camila Silva Bento³
Dalton Jorge Neief Ganen⁴
Welber Senteio Smith⁵

RESUMO

A relação peso-comprimento dos peixes é um recurso fundamental em estudos de ecologia, ajuda a entender o estado físico de um indivíduo ou de uma população. Nesse estudo a espécie analisada foi o *Roeboides descalvadensis*, tem sua ocorrência nas bacias hidrográficas dos rios Amazonas, Paraguai, assim como nas partes alta e baixa do rio Paraná, porém, essa espécie não era relatada no alto Rio Paraná antes da construção da Usina de Itaipu, mas atualmente são frequentemente capturadas em rios dessa bacia, incluindo o Baixo Tietê, local de captura dos indivíduos analisados. Alguns estudos citam hipóteses que a presença dessa espécie se deu por meio do Canal de Piracema da Usina de Itaipu. Para aferir a relação peso-comprimento da espécie foram analisados 74 indivíduos. Os dados de comprimento e peso foram obtidos através da regra de Sturge, apresentado na expressão $K2 = Wt / Ltb$ (fator de condição alométrico), onde: Wt = peso total do indivíduo; Lt = comprimento total do indivíduo; b = coeficiente angular da regressão entre Wt/Lt . Assim, para estimar o valor do coeficiente b , utiliza-se a expressão $Wt = a * Ltb$. A espécie apresentou peso e comprimento padrão médio de $0,64 \pm 0,57$ g e $3,29 \pm 0,63$ cm respectivamente. Os dados indicaram que 51,35% dos indivíduos estão acima do peso e 48,65% abaixo. O crescimento dos indivíduos é do tipo alométrico positivo, indicado através da relação peso-comprimento, com valor da constante de regressão (b) igual a 3,14. Nosso estudo, ao contrario de outros trabalhos, classificou o crescimento da espécie *R. descalvadences* como alométrico positivo, significando que o peso aumenta mais rapidamente que o comprimento à medida que os peixes crescem.

¹ Mestrando do Curso de Aquicultura e Pesca do Instituto de Pesca - SP, luisgustavocarva@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Patologia Ambiental e Experimental de Ecossistema – UNIP – SP, beatriz.carineprieto@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Patologia Ambiental e Experimental de Ecossistema – UNIP – SP, camila.csb95@gmail.com;

⁴ Mestrando do Curso de Aquicultura e Pesca do Instituto de Pesca – SP, dalton.8@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Pós-doutorado, Universidade Paulista - UNIP - SP, welber_smith@uol.com.br.

Conclui-se que a espécie, exótica no Baixo Tietê, encontrou recursos alimentares e habitats para sua sobrevivência, favorecendo sua condição saudável.

Palavras-chave: Ecologia, Rio Paraná, População, Alometria.